

Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos - PEJ

Responsável: Prof. Vicente Dobroruka

www.pej-unb.org

Universidade de Brasília

IHD - Dpto. de História

Brasília -DF-

70910-900

**"CONFLITOS E INTERAÇÕES ENTRE AS TRADIÇÕES
JUDAICA E GREGA NA ÉPOCA HELENÍSTICA: A
REESCRITURA DO LIVRO DE DANIEL NAS *ANTIGÜIDADES*
JUDAICAS DE FLÁVIO JOSEFO"**

UFOP - IV CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS CLÁSSICOS / XII REUNIÃO DA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS CLÁSSICOS - SBEC, 5-10 DE AGOSTO
2001

"ANTIGÜIDADES"

Victor Passuello

História / 9º período

Prof. Vicente Dobroruka



Resumo / abstract

A intenção do ensaio consiste em mostrar como o livro de Daniel (Dn) serviu de modelo para Josefo na composição das *Antigüidades judaicas*, AJ. O livro de Daniel se encontra entre os escritos (*Ketuvim*) da bíblia judaica e não nos livros dos profetas (*Neviim*), mas é associado com os profetas nas versões modernas das edições cristãs e exerceu muita influência na composição de AJ. As AJ, obra da maturidade de Josefo, pretendem relatar a história do povo judaico desde a sua criação até a contemporaneidade do autor e têm a intenção apologética de mostrar a importância do povo judeu para o mundo greco-romano. Uma das características de Josefo no relato de Daniel são as amplificações e modificações da narrativa, como a ausência do livro 7 em AJ, que acontecem porque a intenção de Josefo é escrever uma história crítica com o suporte de fontes externas à tradição judaica com fins apologéticos. Desse modo Josefo, ao descrever os grandes personagens bíblicos, é influenciado pelos historiadores clássicos e helenísticos, o que lhe serviu de modelo em relação a sua descrição de Daniel. Com isso a intenção deste ensaio é mostrar como Josefo incorporou e misturou as tradições gregas e judaicas em relação a sua descrição de Dn em AJ, principalmente pelo uso do termo sabedoria (*sophia*).



Conflitos e interações entre as tradições judaica e grega na época helenística: a reescritura do livro de Daniel nas *Antigüidades judaicas* de Flávio Josefo

A intenção deste ensaio é mostrar como o livro de Daniel serviu de modelo para Josefo na composição de AJ. O livro de Daniel¹ se encontra entre os "Escritos" da bíblia judaica e não nos livros dos "Profetas", mas está associado aos profetas nas versões modernas das edições cristãs e exerceu muita influência na composição das AJ de Josefo. As AJ, obra da maturidade do historiador, consiste em relatar a história do povo judaico desde a sua criação até a sua contemporaneidade (época de Josefo) e tem a intenção apologética de mostrar a importância do povo judeu para o mundo greco-romano. As AJ de Josefo diferem da sua primeira obra, BJ, porque a sua intenção não é só relatar a história política da guerra entre romanos e judeus em 66-70 d.C., mas sim mostrar e relatar a originalidade do povo judaico, a história das suas instituições políticas e religiosas, bem como dos seus costumes. As principais fontes de AJ são, portanto, os "mitos", que incluem o estudo de genealogias, fundações de cidades, festivais, rituais e cronologias². Desde modo Josefo baseia sua narrativa sobre os grandes heróis bíblicos, como Moisés, Abraão, Jacó, José e Daniel. Para a composição de AJ Josefo utiliza como principal modelo a

¹ Que a partir de agora vai ser abreviado por Dn, bem como as obras de Flávio Josefo, *Antigüidades judaicas*, AJ e a Guerra dos Judeus, abreviada pelo seu nome em latim, *Bellum judaicum*, BJ.

² Louis Feldman. *Josephus's Interpretation of the Bible*. Los Angeles: University of California Press, 1998. P. 10.



Bíblia³ e outras fontes de tradição judaica, notadamente a LXX, os pseudepígrafos, Fílon e textos rabínicos, bem como historiadores judaicos e pagãos⁴.

Pode-se falar que ao reescrever o livro de Daniel Josefo se baseia quase que totalmente no cânon hebraico-aramaico daquele livro, e que ele não mostra conhecimento das adições deuterocanônicas⁵ encontradas na LXX.

Uma das características de Josefo na reescritura de Daniel são as amplificações e modificações da narrativa, como a ausência de Dn 7, que acontecem porque a intenção do autor das AJ é escrever uma história crítica com o suporte de fontes externas à tradição judaica para responder em tom apologético aos caluniadores dos judeus⁶. Entre as fontes não-bíblicas para Josefo em AJ podemos destacar os historiadores clássicos e helenísticos, e entre eles Dionísio de Halicarnasso⁷, historiador grego, que escreveu um livro com a intenção semelhante á de Josefo em AJ. Nele, *Antigüidades romanas*⁸, Dionísio de Halicarnasso narra em sua obra as fortunas e feitos dos seus protagonistas, os romanos, que produziram infinitos exemplos de homens virtuosos (AR 1.5.3). Dionísio serviu de modelo para Josefo em relação aos seus heróis bíblicos, inclusive Daniel.

Josefo, ao escrever AJ, foi influenciado por duas escolas historiográficas gregas: a aristotélica e a

³ Servindo-se de um texto que por vezes concorda com a LXX, por vezes com o texto massorético (TM) e noutras ocasiões diverge de ambos.

⁴ Entre os historiadores não-judeus podemos citar: Tucídides, Nicolau de Damasco, Dionísio de Halicarnasso entre outros.

⁵ Deuterocanônico, termo com o qual a tradição católica designa os livros que não fazem parte da bíblia hebraica, mas pertencem a bíblia grega (Septuaginta ou LXX), conhecida também como a versão dos Setenta.

⁶ Feldman. op.cit. p.15.

⁷ Idem, p.67.

⁸ Obra composta em vinte livros que no, entanto, só chegou até nós em onze livros e data de mais ou menos 411 a.C.



isocrática⁹. Ele segue a escola isocrática em sua adoção de discursos fictícios, moralizantes e retóricos, mas também é influenciado pela aristotélica, que sublinha a importância da investigação empírica, com ênfase na biografia e no estudo do caráter dos grandes homens e na classificação dos modelos de vida (tipologia). No estudo do caráter dos grandes homens Josefo foi influenciado pela metodologia de Nicolau de Damasco¹⁰.

Podemos afirmar que na época de Josefo a história se misturava com a biografia, influenciada pela escola aristotélica através dos peripatéticos, como Teopompo, que abandonou a distinção entre história e biografia¹¹. Assim a metodologia da escrita da história na época helenística seguiu influenciada pela escola peripatética, com ênfase nas seguintes características: na etnografia e nos tipos morais, nos quais os atos humanos recebem as maiores atenções na escrita da história. Tudo isso em nome da tentativa de estabelecer verdades gerais e universais¹².

É dentro dessa chave de interpretação que este ensaio pretende fazer um esboço de como Josefo reescreve o livro de Daniel em sua própria época. Esse processo que comprova a tentativa de Josefo de reescrever a tradição judaica dentro de um contexto cultural helenizado. A característica importante de AJ consiste na descrição de Josefo de seus heróis bíblicos, pois ele deseja mostrar suas qualidades humanas, enquanto a Bíblia sublinha com

⁹ Escolas filosóficas associadas ao nome de Isócrates (436-338 a.C.) e Aristóteles (384-322 a.C.) cf. Feldman, op.cit. p. 12.

¹⁰ Historiador e amigo de Herodes I, nascido em 64 a.C., que se tornou peripatético (escola filosófica que está associada à figura de Aristóteles).

¹¹ Feldman, op.cit. p. 12.

¹² Raoul Mortley. *The Idea of Universal History from Hellenistic Philosophy to Early Christian Historiography*. Lewiston / Queenston / Lampeter: Edwin Mellen Press, 1996. P.56.



maior ênfase o papel de Deus no curso da história¹³. Mas Josefo nos mostra também que a lição de moral da sua obra consiste na apreciação dos homens que se adaptaram a virtude de Deus, e não se aventuraram a transgredir a lei divina (AJ 1.14).

Vemos nessa última passagem que Josefo deseja mostrar que os judeus e a sua tradição do pacto com Deus ensinam lições de moral e virtudes que podem ser usadas por grandes líderes e estadistas. E dentro destas interpretações, é na ênfase nas qualidades humanas dos heróis bíblicos e a importância de se ressaltar a lealdade do povo judaico em relação à lei divina que reside à ambigüidade da reescritura do livro de Daniel em AJ.

A ausência do livro 7 de Daniel, em AJ, é uma prova dessa ambigüidade, haja vista que Dn 7 faz alusão ao "filho do homem" com dimensões messiânicas, constituindo assim um texto agressivo que poderia ofender o público romano. Josefo, como historiador, tenta ressaltar as características mais admiradas pelos estadistas e grandes homens greco-romanos, tais como sabedoria, coragem, temperança, justiça e piedade¹⁴. Entre estas, a que melhor se aplica a Daniel é a sabedoria. Ele é descrito como um homem sábio, versado em descobrir o impossível (AJ 10.237).

Assim Daniel é modelo para Josefo, porque este último declara que Daniel tem uma das grandes características mais admiradas nos líderes e estadistas, a sabedoria (AJ 3.233), manifesta em Daniel na qualidade de interpretação e cumprimento das profecias. A ênfase na sabedoria ligada à profecia era uma das áreas nas quais os antigos acreditavam que a sabedoria demonstrava-se particularmente

¹³ Feldman, op.cit. p.74.

¹⁴ Idem, p.83.



importante na interpretação de sonhos¹⁵. Sonhos e profecias estavam quase sempre ligados na Antigüidade e representavam um canal de comunicação com o divino. Cabe lembrar que a palavra sabedoria (*sophia*) é citada pelo menos seis vezes no texto de Josefo¹⁶, o que significa a importância deste termo para a caracterização de Daniel em AJ. Nota-se que o termo "sabedoria" também aparece no texto bíblico de Daniel; no entanto, as adições desse termo em relação ao texto bíblico são notáveis¹⁷.

Um reflexo da importância do termo "sabedoria" em Josefo pode estar ligado à sua teologia em AJ¹⁸, que diminui o impacto da ação de Deus na história humana. Josefo em AJ 10.200 relata que é por causa da admiração de Deus pela sua sabedoria que Ele fez Daniel conhecer a interpretação do sonho de Nabucodonosor, enquanto no texto bíblico Daniel agradece e reza por Deus por ele ter lhe dado a revelação e interpretação do sonho, sublinhando três vezes que a sabedoria pertence a Deus (Dn 2:20-23).

Josefo ao sublinhar a importância da sabedoria tenta adaptá-la com a filosofia estóica, que pregava a importância da providência divina.

nos atos humanos. Essa associação com os estóicos serve tanto para Josefo adaptar as teorias judaicas para um público não-judeu, como para atacar os epicuristas que excluía a providência divina da vida humana e se recusavam a acreditar que Deus governasse os assuntos humanos (AJ 10. 277-278).

Deste modo existe uma tentativa de Josefo adaptar-se ao contexto intelectual helenístico; porém, mesmo se adaptando a esse contexto, ele não abre mão dos valores

¹⁵ Idem, p.633.

¹⁶ Idem, p.633.

¹⁷ Id.ibid.

¹⁸ Idem, p.637.



religiosos judaicos, principalmente em relação à ação de Deus na história.

A associação do dom da profecia com a providência divina é crucial nas obras de Josefo, e pode ajudar a comprovar a sua ligação com os fariseus¹⁹ e a sua tentativa de conceituar as seitas judaicas de sua época como escolas filosóficas. Veja que ao classificar os fariseus (BJ 10.162-163), Josefo os interpreta como os mais acurados intérpretes das leis judaicas sagradas, que atribuem tudo à fé e a Deus, com ênfase na Providência divina relativa aos atos humanos. Deste modo Josefo mostra que a "filosofia" dos fariseus é parecida com a escola filosófica estóica²⁰.

A ênfase no dom da profecia em Daniel é tão importante para Josefo que em três ocasiões (AJ 10.246; 249; 269), ele se refere a Daniel como profeta, enquanto que nas passagens paralelas da Bíblia isso não ocorre (Dn 5:29, 8:1-27)²¹.

Esse paralelo relativo ao texto de Dn é importante, porque pode ajudar a comprovar como Josefo e muitos da sua época viam a transformação do dom da profecia dos profetas "clássicos" para a época helenística. Pois foi naquela época que a profecia e o contato com Deus não ocorriam mais por visões, já que Deus não se manifestava mais diretamente aos profetas, mas sim pela interpretação de sonhos, na qual uma das qualidades mais importantes para interpretar corretamente era a sabedoria (*sophia*).

Desse modo Daniel serve de modelo para Josefo justificar os próprios atos de sua vida, já que ele se via de certa maneira como um profeta que tinha as mesmas qualidades de Daniel. Isso pode ser comprovado pelos

¹⁹ Id. *ibid.*

²⁰ Id. *ibid.*

²¹ Id. p.636.



paralelos biográficos entre os dois: tanto Josefo como Daniel eram descendentes da realeza, os dois eram intérpretes de sonhos e os dois tiveram uma posição de honra dentro de um governo estrangeiro.

No seu retrato de Daniel Josefo, portanto, usa também o seu paralelo biográfico para justificar a posição política que sempre acreditou na cooperação e harmonia entre os judeus e o mundo gentio - especialmente, no que se refere ao poder gentio de Roma, ao qual Josefo se encontrava vinculado²².

Podemos deduzir então que Josefo, ao reescrever o livro de Daniel em AJ, nos fornece uma interpretação mais histórica do que religiosa, que foi fruto tanto de sua posição política, como da influência intelectual proveniente da tradição historiográfica helenística e da tradição bíblica judaica.

Um outro fator que segundo Rajak²³ reforça o caráter apologético e a posição política de Josefo em relação a reescritura de Daniel em AJ foi o fim do judaísmo do Segundo Templo e a sua intenção em se dirigir ao judaísmo da Diáspora e, portanto, a um público leitor falante do grego.

O método historiográfico de Josefo em AJ, através da reescritura de Daniel, se baseia em dois elementos predominantes: os heróis, núcleo da narrativa, dos quais Daniel é um dos melhores exemplos; e em segundo lugar a sua própria posição política, que acreditava na harmonia entre gentios e judeus. Essa características são fruto das tendências universalistas em historiografia desenvolvidas durante a época helenística, onde a história se misturava com as biografias dos grandes homens, bem como com seus

²² Tessa Rajak. *Josephus*. Philadelphia: Fortress Press, 1994. P.225.

²³ Id. *ibid*.



costumes, tendo em vista que diferentes culturas eram governadas por um mesmo poder autocrático - inicialmente os reinos helenísticos, depois Roma.